

ANEXO I

**Relatório de atividades mensal, apresentado como parte integrante das
atividades realizadas para o Projeto Beira Rio em
25 de fevereiro de 2003**

Realizou-se ida a campo no dia 24 de fevereiro de 2003 com os professores Ricardo Ribeiro Rodrigues e Ana Maria Liner Pereira Lima a fim de definirem-se locais de intervenção e os que seriam mais representativos e de interesse no Projeto Beira Rio. No dia 25 de Fevereiro de 2003, retornamos a área a fim de avaliar as propostas e sugerir as alterações pertinentes.



Foram definidos conceitos a serem aplicados na área como formação de corredores ecológicos e de ligação entre a Mata Ciliar do Rio Piracicaba, Parque da Rua do Porto e Chácara Nazareth. Incluiu-se também neste projeto, ilhas de diversidade a fim de atrair a avifauna, recuperação paisagística da área através de composições arbóreas e ajardinamentos, destaque de elementos de grande importância histórica e arquitetônica, formação de visuais abertos que permitissem visualização por exemplo do Casarão do Turismo de diversos pontos, do Palacete de Luiz de Queiroz, Engenho Central, Ponte Pênsil e Saltos do Rio Piracicaba.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



Seguem fotos tiradas durante a visita a campo, com respectivos comentários.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 1 – Ampliação dos canteiros atuais para calçadas verdes na largura de 1m, com execução de projeto paisagístico para a área, aumentando área de infiltração e favorecendo futuras árvores a serem plantadas no local. As árvores de pau-brasil (*Caesalpinia echinata*) presentes no local encontram-se em situação bastante desfavorável, devido a intenso sombreamento, competição, levando a necessidade de substituição por nova espécie.



FIGURA 2 – Necessidade de poda de levantamento de copa nos indivíduos apresentados para a melhoria de visualização e da estética da fachada do comércio.

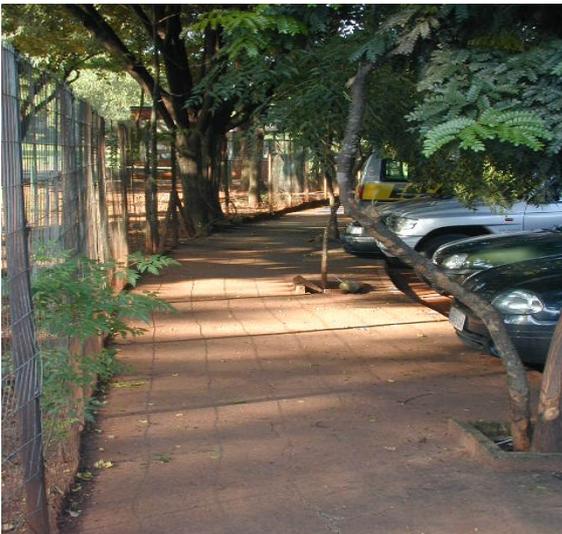


FIGURA 3 – Necessidade de retirada de todos os indivíduos locais de pau brasil devido a não adaptação destes a área em que se encontram.



FIGURA 4 – Retirada do Chapéu de Sol (*Terminalia catappa*), ou poda de limpeza para retirada de erva de passarinho.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 5 – Continuação de calçada verde na largura de 1m, retirada de espécies invasoras.



FIGURA 6 – Formação de composição arbórea, paisagística nas laterais do Casarão do Turismo.

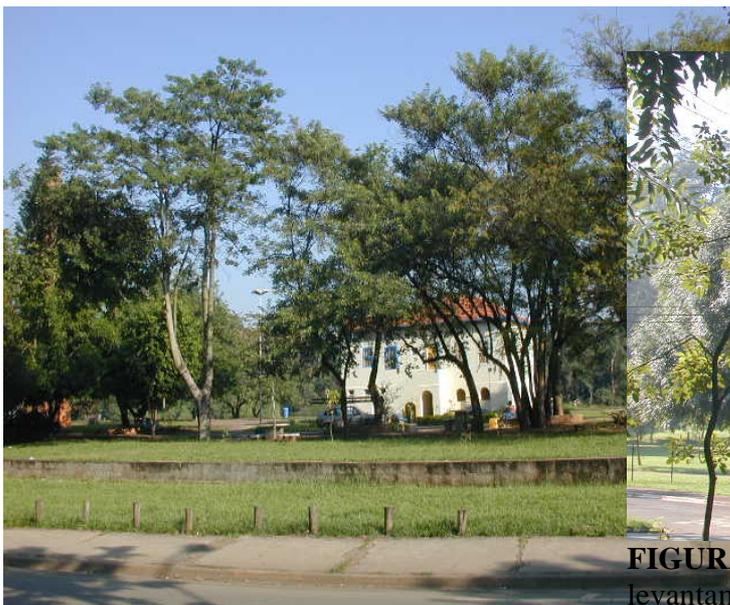


FIGURA 6 – Necessidade de retirada de árvores em frente ao Casarão do Turismo, para a formação de visual aberto em que o elemento de destaque é a própria construção.



FIGURA 8 – Necessidade de poda de levantamento de copa a fim de proporcionar visual aberto da Rua Antônio Corrêa Barbosa ao Casarão do Turismo.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 9 – Marco Visual da Chaminé, retirada de árvores do entorno e necessidade de negociações para retirada do casebre que impede a visualização da mesma.



FIGURA 11 – Aspecto do visual do segundo andar do casarão até a área do parque da Rua do Porto. Visual fechado e tomado por arboredo.



FIGURA 10 – Ajardinamento da fachada do Casarão do turismo de forma a destacar a arquitetura do prédio e tornar mais agradável a aparência local.



FIGURA 12 – Visual da outra margem do rio Piracicaba a partir do casarão e do calçadão da Rua do Porto.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 13 – Aspecto do visual do Posto Hidrométrico do DAE, necessitando medida interventora para reduzir poluição visual causada por ele.



FIGURA 15 – Aproveitamento de área para composição arbórea mais aberta, visando melhoria paisagística da área.



FIGURA 14 – Poluição visual causada pela fiação aérea aparente na região do calçadão da Rua do Porto, necessitando de transformação para rede compacta ou subterrânea (mais adequadas ao aspecto paisagístico do local).



FIGURA 16 – Troca do toldo existente por toldo de acrílico, levantamento de copa e retirada de plantas baixas para permitir visual aberto do Rio Piracicaba.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 17 – Necessidade de substituição dos indivíduos de pau formiga (*Tliplaris americana*).



FIGURAS 18/19 – Linha de Ingá (*Inga vera*). Sugestão de levantamento dos canteiros e respectivo ajardinamento, devido ao afloramento de raízes e realização de poda de limpeza e levantamento de copa a fim de facilitar a visualização do Parque da Rua do Porto a partir dos bares locais. Em destaque raiz aparente de um indivíduo.

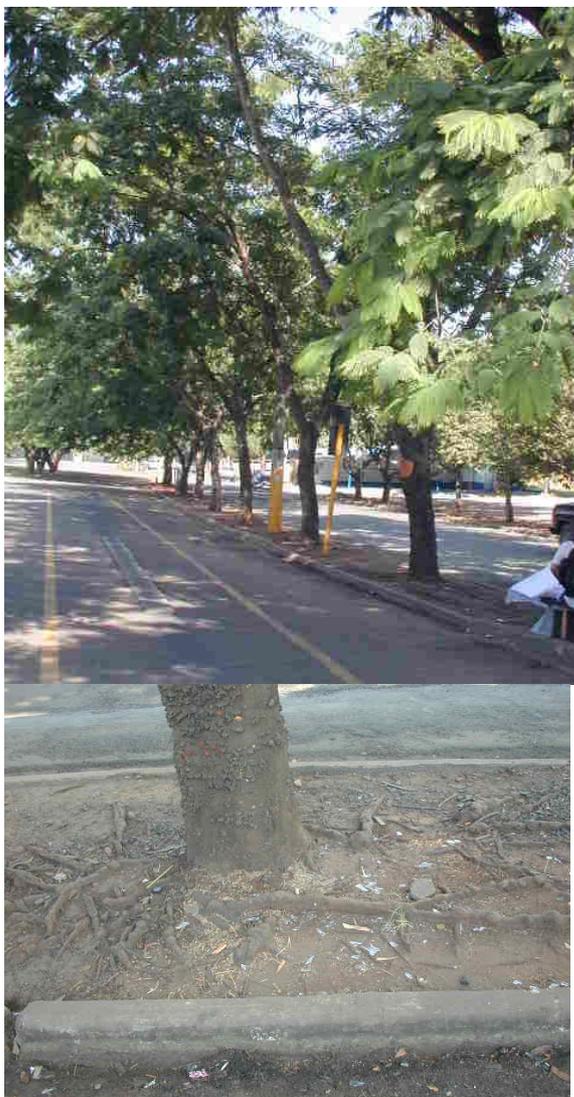


FIGURA 20 – Linha de Angico (*Anadenanthera macrocarpa*). Sugestão de levantamento de canteiro devido ao afloramento de raízes e detalhe da raiz aparente de um exemplar.



FIGURA 21 – Agrupamento de Baba de Boi (*Cordia mixa*), que pode ser enriquecido com espécies atrativas de avifauna a fim de formar uma Ilha de Diversidade, expandindo-se este plantio para dentro da área do Parque da Rua do Porto a fim de formar um corredor de ligação entre Mata Ciliar, Parque e Chácara Nazareth. Plantio compensatório à futura retirada de árvores para composição de visuais abertos e de elementos de destaque arquitetônico.



FIGURA 22 – Área para plantio de árvores atrativas de avifauna.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 23 – Área pública que pode ser aproveitada para execução de ajardinamento e iluminação cênica.



FIGURA 24 – Necessidade de retirada de *Leucaena leucocephala*, devido ao impedimento de passagem aos pedestres e de um dos fustes de *Ipê (Tabebuia heptaphylla)*.



FIGURA 25 – Ampliação de canteiro para indivíduo de tamboril – orelha de negro (*Enterolobium sp*)



FIGURA 26 – Arborização da travessa Silvino Duarte Novaes com árvores colunares, para reduzir aridez local e fornecer sombra aos pedestres.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 27 – Retirada de Eucaliptos do Parque da Rua do Porto para a formação de visual aberto da Rua Antonio Corrêa Barbosa para a praça dos artistas.



FIGURA 29 – Maciço ao lado da casa do artesão; necessidade de poda de levantamento de copa (com a função de visual aberto do bosque), poda de limpeza e plantio de enriquecimento com espécies arbóreas nativas da região (função de corredor ecológico).



FIGURA 28 - Visual aberto da Rua Antonio Corrêa Barbosa para a praça dos artistas.



FIGURA 30 – visual da casa do artesão no calçadão, retirada de árvores para permitir melhor visualização e projeto paisagístico detalhado (arbustivas e forração).

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 31 – visual da casa do artesão pela avenida Alidor Pecorari, realizar projeto paisagístico no entorno da casa.



FIGURA 33 – chaminé e casa do artesão, visualizadas da Ponte do Morato, necessidade de retirada das árvores com a função de destacar as edificações, dando um enfoque paisagístico mais detalhado no local.



FIGURA 32 – chaminé visualizada no calçadão ao lado da casa do artesão, retirada de árvores para visual aberto.



FIGURA 34 – margem direita do Rio Piracicaba visualizada da Ponte do Morato, necessidade de um enfoque paisagístico na área para destacar a vegetação (no local há muitas árvores tombadas e presença de touceiras de capim, depreciando a vegetação).

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 35 – canteiro central (balão) na Avenida Dr. Paulo de Moraes, proposta de enriquecimento com espécies nativas da região com a função de corredor ecológico.



FIGURA 37 – maciço arbóreo ao lado da casa do artesão, proposta de enriquecimento com espécies nativas da região.



FIGURA 36 – canteiros centrais na Av. Dr. Paulo de Moraes, proposta de substituição do asfalto por área verde, aumentando assim a permeabilidade do local e também com enfoque paisagístico.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURAS 38/39 – bueiro aberto com presença de lixo na calçada da Av. Alidor Pecorari.



FIGURA 40– calçada da Av. Alidor Pecorari, proposta de arborização.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



Seguem fotos tiradas durante a visita a campo, com respectivos comentários.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 1 – Ampliação dos canteiros atuais para calçadas verdes na largura de 1m, com execução de projeto paisagístico para a área, aumentando área de infiltração e favorecendo futuras árvores a serem plantadas no local. As árvores de pau-brasil (*Caesalpinia echinata*) presentes no local encontram-se em situação bastante desfavorável, devido a intenso sombreamento, competição, levando a necessidade de substituição por nova espécie.



FIGURA 2 – Necessidade de poda de levantamento de copa nos indivíduos apresentados para a melhoria de visualização e da estética da fachada do comércio.

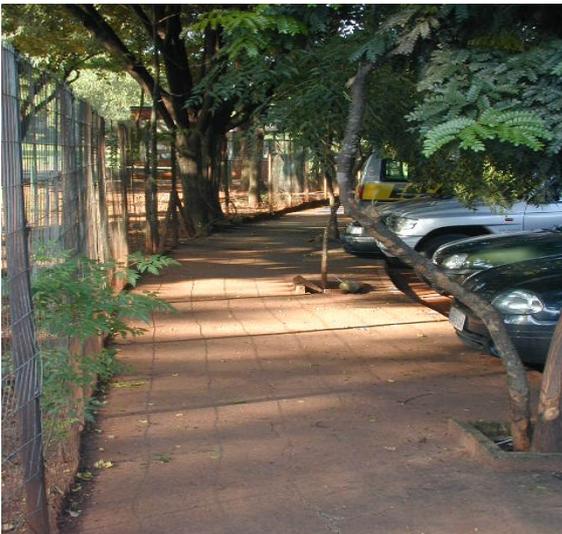


FIGURA 3 – Necessidade de retirada de todos os indivíduos locais de pau brasil devido a não adaptação destes a área em que se encontram.



FIGURA 4 – Retirada do Chapéu de Sol (*Terminalia catappa*), ou poda de limpeza para retirada de erva de passarinho.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 5 – Continuação de calçada verde na largura de 1m, retirada de espécies invasoras.



FIGURA 6 – Formação de composição arbórea, paisagística nas laterais do Casarão do Turismo.



FIGURA 6 – Necessidade de retirada de árvores em frente ao Casarão do Turismo, para a formação de visual aberto em que o elemento de destaque é a própria construção.



FIGURA 8 – Necessidade de poda de levantamento de copa a fim de proporcionar visual aberto da Rua Antônio Corrêa Barbosa ao Casarão do Turismo.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 9 – Marco Visual da Chaminé, retirada de árvores do entorno e necessidade de negociações para retirada do casebre que impede a visualização da mesma.



FIGURA 11 – Aspecto do visual do segundo andar do casarão até a área do parque da Rua do Porto. Visual fechado e tomado por arboredo.



FIGURA 10 – Ajardinamento da fachada do Casarão do turismo de forma a destacar a arquitetura do prédio e tornar mais agradável a aparência local.



FIGURA 12 – Visual da outra margem do rio Piracicaba a partir do casarão e do calçadão da Rua do Porto.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 13 – Aspecto do visual do Posto Hidrométrico do DAE, necessitando medida interventora para reduzir poluição visual causada por ele.



FIGURA 15 – Aproveitamento de área para composição arbórea mais aberta, visando melhoria paisagística da área.



FIGURA 14 – Poluição visual causada pela fiação aérea aparente na região do calçadão da Rua do Porto, necessitando de transformação para rede compacta ou subterrânea (mais adequadas ao aspecto paisagístico do local).



FIGURA 16 – Troca do toldo existente por toldo de acrílico, levantamento de copa e retirada de plantas baixas para permitir visual aberto do Rio Piracicaba.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 17 – Necessidade de substituição dos indivíduos de pau formiga (*Tiplaris americana*).



FIGURAS 18/19 – Linha de Ingá (*Inga vera*). Sugestão de levantamento dos canteiros e respectivo ajardinamento, devido ao afloramento de raízes e realização de poda de limpeza e levantamento de copa a fim de facilitar a visualização do Parque da Rua do Porto a partir dos bares locais. Em destaque raiz aparente de um indivíduo.

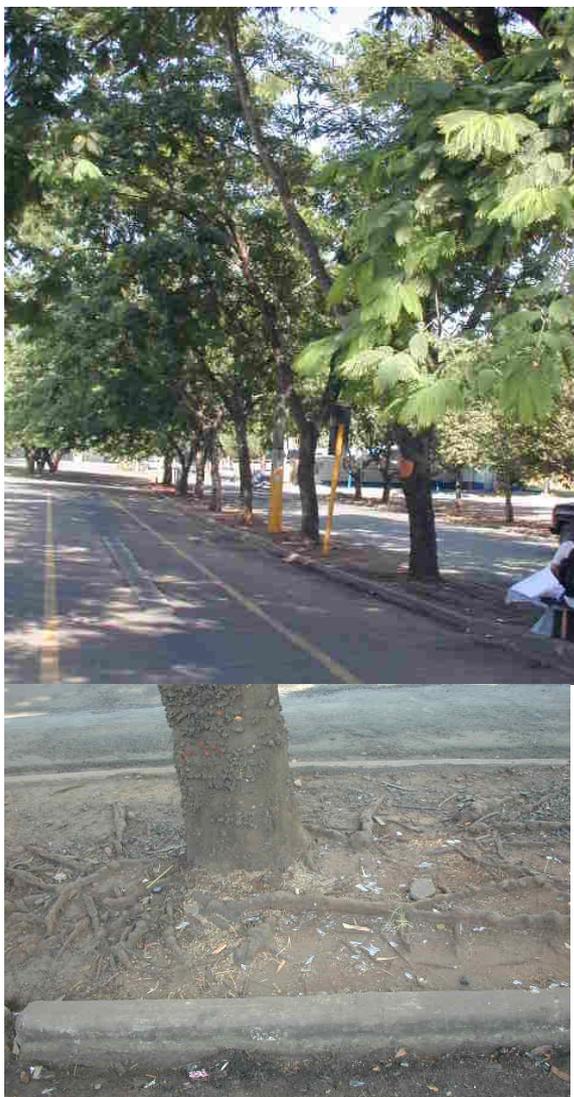


FIGURA 20 – Linha de Angico (*Anadenanthera macrocarpa*). Sugestão de levantamento de canteiro devido ao afloramento de raízes e detalhe da raiz aparente de um exemplar.



FIGURA 21 – Agrupamento de Baba de Boi (*Cordia mixa*), que pode ser enriquecido com espécies atrativas de avifauna a fim de formar uma Ilha de Diversidade, expandindo-se este plantio para dentro da área do Parque da Rua do Porto a fim de formar um corredor de ligação entre Mata Ciliar, Parque e Chácara Nazareth. Plantio compensatório à futura retirada de árvores para composição de visuais abertos e de elementos de destaque arquitetônico.



FIGURA 22 – Área para plantio de árvores atrativas de avifauna.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 23 – Área pública que pode ser aproveitada para execução de ajardinamento e iluminação cênica.



FIGURA 24 – Necessidade de retirada de *Leucaena leucocephala*, devido ao impedimento de passagem aos pedestres e de um dos fustes de *Ipê (Tabebuia heptaphylla)*.



FIGURA 25 – Ampliação de canteiro para indivíduo de tamboril – orelha de negro (*Enterolobium sp*)



FIGURA 26 – Arborização da travessa Silvino Duarte Novaes com árvores colunares, para reduzir aridez local e fornecer sombra aos pedestres.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 27 – Retirada de Eucaliptos do Parque da Rua do Porto para a formação de visual aberto da Rua Antonio Corrêa Barbosa para a praça dos artistas.

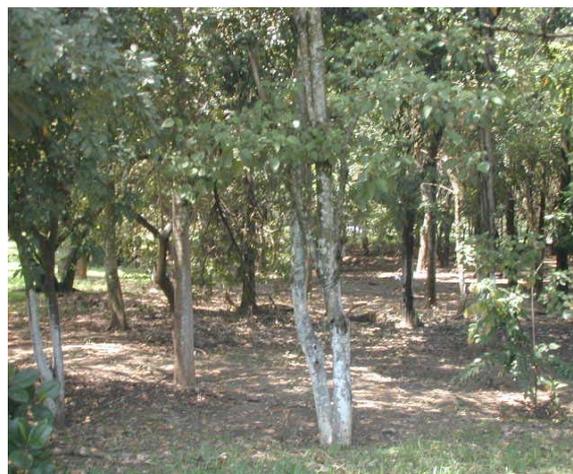


FIGURA 29 – Maciço ao lado da casa do artesão; necessidade de poda de levantamento de copa (com a função de visual aberto do bosque), poda de limpeza e plantio de enriquecimento com espécies arbóreas nativas da região (função de corredor ecológico).



FIGURA 28 - Visual aberto da Rua Antonio Corrêa Barbosa para a praça dos artistas.



FIGURA 30 – visual da casa do artesão no calçadão, retirada de árvores para permitir melhor visualização e projeto paisagístico detalhado (arbustivas e forração).

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 31 – visual da casa do artesão pela avenida Alidor Pecorari, realizar projeto paisagístico no entorno da casa.



FIGURA 33 – chaminé e casa do artesão, visualizadas da Ponte do Morato, necessidade de retirada das árvores com a função de destacar as edificações, dando um enfoque paisagístico mais detalhado no local.



FIGURA 32 – chaminé visualizada no calçadão ao lado da casa do artesão, retirada de árvores para visual aberto.



FIGURA 34 – margem direita do Rio Piracicaba visualizada da Ponte do Morato, necessidade de um enfoque paisagístico na área para destacar a vegetação (no local há muitas árvores tombadas e presença de touceiras de capim, depreciando a vegetação).

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURA 35 – canteiro central (balão) na Avenida Dr. Paulo de Moraes, proposta de enriquecimento com espécies nativas da região com a função de corredor ecológico.



FIGURA 37 – maciço arbóreo ao lado da casa do artesão, proposta de enriquecimento com espécies nativas da região.



FIGURA 36 – canteiros centrais na Av. Dr. Paulo de Moraes, proposta de substituição do asfalto por área verde, aumentando assim a permeabilidade do local e também com enfoque paisagístico.

Sugestões de intervenção paisagística do Projeto Beira Rio,
Piracicaba, SP.



FIGURAS 38/39 – bueiro aberto com presença de lixo na calçada da Av. Alidor Pecorari.



FIGURA 40– calçada da Av. Alidor Pecorari, proposta de arborização.

ANEXO II

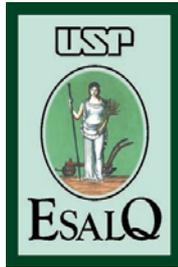
Lista de espécies amostradas na região do Parque do Engenho Central e arredores;
Piracicaba, SP.

Família	Espécie	Nome Vulgar	Oc.	C.S.
Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Guaritá	N	St
	<i>Schinus terebenthifolius</i> Raddi	Aroeira-pimenteira	N	P
	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	E	Sc
Apocynaceae	<i>Aspidosperma cycilndrocarpum</i> Mull. Arg.	Peroba-poca	N	St
	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll. Arg.	Peroba-rosa	N	
	<i>Aspidosperma ramiflorum</i> Müll. Arg.	Peroba	N	St
Arecaceae	<i>Peschiera australis</i> (Müll. Arg.) Miers	Leiteiro	E	
	<i>Pulmeria rubra</i> L.	Jasmim-man ga	E	
	<i>Tabernaemontana hystrix</i> Steud	Leiteiro	N	
	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd.	Macaúba	N	P
	<i>Caryota urens</i> L.	Palmeira-rabo-de-peixe	E	Sc
Asteraceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glass.	Jerivá	N	
	<i>Gochmatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	Cambará	N	P
	<i>Vernonia polyanthes</i> Cham.	Assa-peixe	N	P
Auracariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) O.Kuntze	Araucaria	E	St
Bignoniaceae	<i>Spathodea campanulata</i>	Epatódea	E	
	<i>Stenolobium stans</i> (L.) Seem.	Ipê-amarelo-de-jardim	E	Si
	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Tol.	Ipê-roxo	N	St
Bombacaceae	<i>Chorysia speciosa</i> A. St. Hil.	Paineira	N	Si
	<i>Bombacopsis glabra</i> (Pasq.) A. Rob.	Castanheira-do-maranhão	E	St
Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	Caraíba	N	St
	<i>Patagonula americana</i> L.	Guajuvira	N	Si
Caesalpiniaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata-de-vaca-de-espinho.	N	P
	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul. Var. <i>leiostachya</i> Benth.	Pau-ferro	N	St
	<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth.	Sibipiruna	N	C
	<i>Cassia fistula</i> L.	Acacia	E	Sc
	<i>Dulongia regia</i>	Flamboyant	E	
	<i>Holocalix balansae</i> Mich.	Alecrim-de-campinas	N	St
	<i>Hymenea courbaril</i> L. var. <i>stibocarpa</i>	Jatobá	N	St
	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	Canafístula	N	Si
	<i>Pterogine nitens</i> Tul	Amendoim-bravo	N	Si
	<i>Schysobium parayba</i> (Vell.) S.F.Blake	Guapuruvu	N	Si
Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trecul	Embaúva	N	P
Euphorbiaceae	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp	Tapiá	N	P
	<i>Croton floribundus</i>	Capixingui	N	P
	<i>Croton urucurana</i> Bail.	Sangra-d' água	N	P
	<i>Croton piptocalix</i> Muell. Arg.	Capixingui	N	P
	<i>Pera obovata</i> (Klotzsch) Baill.		N	St
	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	E	Pi
	<i>Savia dictyocarpa</i> Müll. Arg.	Guaraiúva	N	St
Fabaceae	<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Pax	Angelim-amargoso	N	St
	<i>Centrolobium tomentosum</i> Guill. Ex. Benth.	Araribá	N	St

	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Fr. All. Ex Benth.	Jacarandá-da-bahia	N	St
	<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i> Halss.	Embira-de-sapo	N	St
	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	Jacarandá-bico-de-pato	N	P
Fabaceae	<i>Machaerium scleroxylum</i> Tul.	Caviúna	N	St
	<i>Machaerium stipitatum</i> Vogel	Sapuvinha	N	Si
	<i>Machaerium vestitum</i> Vogel	Jacarandá	N	St
	<i>Machaerium villosum</i> Vogel	Jacarandá-paulista	N	St
	<i>Myroxylum peruiferum</i> L. f	Cabreúva-vermelha	N	St
	<i>Tipuana tipu</i> (Benth) O. Kuntze	Tipuana	E	Sc
Flacourtiaceae	<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	Pau-espeto	N	St
	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Guaçatonga	N	P
Lauraceae	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	Canelinha-bosta	N	St
	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	Canela-preta	N	
	<i>Persea americana</i>	Abacateiro	E	
	<i>Persea venosa</i> Benth ex Meiss	Ness & Marth.	N	St
Lecythidaceae	<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze	Jequitibá-rosa	N	St
	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Jequitibá-branco	N	St
Magnoliaceae	<i>Michelia champaca</i> (L.)	Magnólia-amarela	E	
Malpighiaceae	<i>Bunchosia armeniaca</i>		E	
Meliaceae	<i>Malpighia glabra</i>	Acerola	E	
	<i>Cedrella fissilis</i> Vell.	Cedro	N	St
	<i>Cedrella odorata</i> L.	Cedro-do-brejo	N	St
	<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer	Marinheiro	N	St
	<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	Catiguá	N	St
	<i>Trichilia clausenii</i> C. DC.	Catiguá-vermelho	N	St
	<i>Trichilia pallida</i> Sw.	Peito-de-pomba	N	St
Mimosaceae	<i>Acacia paniculata</i> Willd.	Arranha-gato	N	P
	<i>Acacia poliphylla</i> DC.	Monjoleiro	N	P
	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.)Morong.	Tamboril	N	
	<i>Inga fagifolia</i> (L.) Wild. ex Benth.	Ingá	N	Si
	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Ingá	N	Si
	<i>Inga vera</i> Willd.	Ingá	N	P
	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Laucena	E	
	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F. Macbr.	Pau-jacaré	N	Si
Moraceae	<i>Clorophora tinctoria</i>	Taiuva	N	Sc
	<i>Ficus guaranitica</i> Chodat	Figueira-branca	N	Si
	<i>Ficus enormis</i> (Mart. Ex Miq.) Miq.	Figueira	N	
	<i>Morus nigra</i> L.	Amora	E	Sc
Musaceae	<i>Eliconia rostrata</i>	Bananeira-ornamental	N	Sc
Myrtaceae	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess) O. Berg	Sete-capotes	N	St
	<i>Campomaneisa xanthocarpa</i> O.Berg	Guabiroba	N	St
	<i>Eucalyptus saligna</i> SM.	Eucalipto	E	Sc
	<i>Myrciaria cauliflora</i> Berg.	Jabuticabeira	N	
	<i>Plinia glomerata</i> (Berg.)	Cabeludinha	N	St

	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	N	P
	<i>Syzygium cumminii</i> (L.) Skels.	Jambolão	E	Sc
Phytolacaceae	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	Pau-d'álho	N	Sc
Pinaceae	<i>Pinus elliottii</i> Engl	Pinus	E	Sc
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.	Jaborandi	N	Si
	<i>Piper amalago</i> L.	Jaborandi	N	Si
Rhamnaceae	<i>Hovenia dulcis</i> Thumb	Uva-do-japão	E	Sc
	<i>Rhamnidium elaeocarpus</i> Reiss.	Saguaraji	N	Sc
Rosaceae	<i>Eryobotrya japonica</i> Lindl.	Nêspera	E	
	<i>Prunus sellowii</i> Koehne	Pessegueiro-bravo	N	
Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i> L.	Café	E	Sc
Rutaceae	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	Pau-marfim	N	St
	<i>Metrodorea nigra</i> Engl.	Chupa-ferro	N	St
	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jacks		E	
	<i>Zanthoxylum hyemale</i> A. St. Hil.	Mamica-de-porca	N	St
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (St. Hil) Radlk	Fruta-de-faraó	N	P
	<i>Diaternopterix sorbifolia</i> Radlk.	Maria-preta	N	St
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichl.) Engl.	Guatambú-de-sapo	N	St
Solanaceae	<i>Cestrum laevigatum</i> Schlecht.	Coerana-branca	N	P
	<i>Solanum argenteum</i> Dunal	Folha-de-prata	N	Si
	<i>Solanum erianthum</i> D. Don	Fumo-bravo	N	P
Sterculiaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Fruta-de-macaco	N	Si
	<i>Sterculia chicha</i> St. Hil. Ex Turpin	Chichá	N	St
Tiliaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Açoita-cavalo	N	Si
	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. et Zucc.	Açoita-cavalo-graúdo	N	Si
Ulmaceae	<i>Celtis iguanae</i> (Jacq.) Sargent.	Grão-de-galo	N	P
	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Pau-pólvora	N	P
Urticaceae	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich.	Urtigão	N	P
Verbenaceae	<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham.	Tamanqueiro	N	P
	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz et Pav.) Juss.	Lixeira	N	P
	<i>Cytharexylum myrianthum</i> Cham.	Pau-viola	N	P

ANEXO III



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E RESTAURAÇÃO FLORESTAL

Projeto Beira-Rio

ÁRVORES DA RUA DO PORTO

Piracicaba



INDICE

<i>Aroeira-salsa</i>	3
<i>Espatódea</i>	4
<i>Ipê-de-jardim</i>	5
<i>Ipê</i>	6
<i>Paineira</i>	7
<i>Paineira</i>	7
<i>Pau-brasil</i>	8
<i>Pau-ferro</i>	9
<i>Aldrago</i>	10
<i>Tipuana</i>	11
<i>Angico</i>	12
<i>Tamboril</i>	13
<i>Ingá</i>	14
<i>Santa-Bárbara</i>	15
<i>Leucena</i>	16
<i>Falsa-seringueira</i>	17
<i>Freixo</i>	18
<i>Pau-formiga</i>	19
<i>Jenipapeiro</i>	20
<i>Pau-viola</i>	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

Aroeira-salsa

Família: Anacardiaceae

Nome científico: *Schinus molle* L.

Outros nomes populares: Aroeira-salsa, aroeira, aroeira-folha-de-salso, pimenteiro, terebinto, bálsamo

Ocorrência: De MG até o RS (Campos de altitude).

Flor: Clara, muito pequena. Floração de agosto a novembro.

Fruto: Seco, redondo, vermelho. Maturação de novembro a janeiro.

Altura: 4 a 8m.

Curiosidades: Seus frutos são consumidos como pimenta. Sua casca é usada para curtir couro.



Espatódea

Família: Bignoniaceae

Nome científico: *Spathodea campanulata* Beauv.

Outros nomes populares: Tulipeira

Ocorrência: Uganda (África).

Flor: São grandes, numerosas e muito ornamentais, vermelhas no exterior e amarelas no interior. Floração ocorre em qualquer mês.

Fruto: Cápsula, que, ao amadurecer, ficam em posição vertical para liberar as inúmeras sementes aladas.

Altura: 15 a 20m.

Curiosidades: Flor e pólen tóxicos para beija-flores e abelhas.



Ipê-de-jardim

Família: Bignoniaceae

Nome científico: *Stenolobium stans* (L.) Seem.

Outros nomes populares: Amarelinho, guarã-guarã, ipê-amarelo-de-jardim, ipezinho-de-jardim, sinos-amarelos.

Ocorrência: América Central e América do Sul (exceto Brasil).

Flor: Amarelas, grandes. Floração primavera-verão até o outono.

Fruto: Cápsula com muitas sementes.

Altura: De 3 a 6m.

Curiosidades: Tornou-se uma séria planta daninha de pastagens e de terrenos baldios, graças a sua ampla produção de sementes.



Ipê

Família: Bignoniaceae

Nome científico: *Tabebuia* spp. [*Tabebuia pentaphylla* (Ipê-da-américa-central), *Tabebuia chrysotricha* (Ipê-amarelo), *Tabebuia heptaphylla* (Ipê-roxo), *Tabebuia impetiginosa* (Ipê-rosa), *Tabebuia roseo-alba* (Ipê-branco)].

Outros nomes populares: Ipê-da-américa-central, Ipê-amarelo, Ipê-roxo, Ipê-rosa, Ipê-branco.
Ocorrência: Várias formações vegetais brasileiras e uma espécie exótica (*Tabebuia pentaphylla*).

Flor: Roxa, rosa, amarela e branca. Floração geralmente no período de inverno.

Fruto: Cápsulas com muitas sementes. Maturação durante a primavera.

Altura: Espécies pequenas como o ipê-amarelo chegam de 4 a 10m. O ipê-roxo (*Tabebuia heptaphylla*) chega de 10 a 20m.

Curiosidades: Geralmente a floração ocorre com a árvore totalmente despida da folhagem.



Tabebuia chrysotricha



Tabebuia pentaphylla

Paineira

Família: Bombacaceae

Nome científico: *Chorisia speciosa* St. Hil.

Outros nomes populares: Paineira-rosa, árvore-da-paina, paineira-branca, paina-de-seda, barriguda, árvore-de-lã, paineira-fêmea.

Ocorrência: RJ, MG, GO, SP, MS, PR, na floresta estacional semidecídua da bacia do Paraná.

Flor: Rosa e branca, flores grandes.. Floração de dezembro a abril.

Fruto: Ovalado, verde, com paina facilitando sua propagação. Maturação de agosto a setembro.

Altura: 15 a 30m.

Curiosidades: Seu tronco armazena água e forma uma “barriga”na base. Quando se bate no tronco ouve-se um som ressoante. Sua paina pode ser aproveitada para confecção de travesseiros.



Pau-brasil

Família: Caesalpiniaceae

Nome científico: *Caesalpinia echinata* Lam.

Outros nomes populares: Ibirapitanga, orabutã, ibirapiranga, ibirapita, ibirapitã, muirapiranga, pau-rosado, pau-de-pernambuco.

Ocorrência: CE ao RJ, na floresta pluvial Atlântica, sendo particularmente frequente no sul da BA.

Flor: Amarelada com manchas roxas. Com agradável fragância. Floração de setembro a outubro.

Fruto: Legume com espinhos. Maturação de novembro a janeiro.

Altura: 8 a 12m.

Curiosidades: Foi amplamente explorada no período de colonização, para a extração de um corante chamado braseleína. Usado para tingir tecidos e fabricação de tintas para escrever. Árvore que deu nome ao país. É utilizada atualmente para confecção de arcos de violinos. Tronco e galhos com espinhos.



Projeto Beira Rio – Árvores da Rua do Porto;
Piracicaba, SP.

Pau-ferro

Família: Caesalpiniaceae

Nome científico: *Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul. var. *leiostachya* Benth.

Outros nomes populares:

Ocorrência: Piauí até São Paulo na floresta pluvial da encosta atlântica.

Flor: Amarela. Floração de novembro até fevereiro.

Fruto: Vagens duras, que não se abrem. Maturação de julho a setembro.

Altura: De 20 a 30m.

Curiosidades: Tronco “marmorizado”, proporcionando um efeito ornamental.



Aldrago

Família: Fabaceae

Nome científico: *Pterocarpus violaceus* Vog.

Outros nomes populares: Folha-larga, pau-sangue, sangueiro, dragociana, pau-vidro.

Ocorrência: Sul da BA, MG até o PR, na floresta pluvial da encosta atlântica.

Flor: Amarelada com manchas roxas. Floração de outubro a dezembro.

Fruto: Alado, marrom, lenhoso, seco. Maturação de junho a julho.

Altura: 8 a 16m.

Curiosidades: A florada é curta.



Tipuana

Família: Fabaceae

Nome científico: *Tipuana tipu* O. Kuntze

Outros nomes populares:

Ocorrência: Argentina e Bolívia, das vertentes da cordilheira dos Andes.

Flor: Amarelas.

Fruto: Sâmara (Fruto com asa), seco. Maturação durante o outono.

Altura: Até 12m.

Curiosidades: Melífera com flores de aroma agradável.



Angico

Família: Mimosaceae

Nome científico: *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan

Outros nomes populares: Angico-vermelho, angico-do-campo, arapiraca, curupaí, angico-de-casca.

Ocorrência: MA e Nordeste do país até SP, MG e MS, principalmente na floresta estacional semidecídua.

Flor: Branca, globular com muitos estames. Floração de setembro a novembro.

Fruto: Vagens, com maturação de agosto a setembro.

Altura: 13 a 20m.

Curiosidades: Rápido crescimento. As flores são melíferas.



Tamboril

Família: Mimosaceae

Nome científico: *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong

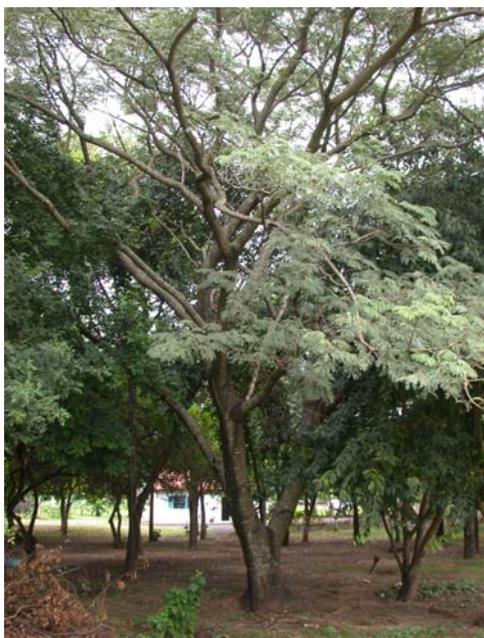
Outros nomes populares: Timburi, timbaúva, orelha-de-negro, tambori, ximbó, tamburé, pacará
Ocorrência: PA, MA, PI até MS e RS, nas florestas pluvial e atlântica.

Flor: Flor branca, globular, com muitos estames. Floração setembro a novembro.

Fruto: Frutos com formato de orelhas. Frutificação junho a julho.

Altura: 20 a 35m.

Curiosidades: Seus frutos são parecidos com orelhas humanas.



Ingá

Família: Mimosaceae

Nome científico: *Inga vera* Willd.

Outros nomes populares: Ingá-do-brejo, ingá-de-quatro-quinas, ingazeiro, ingá-banana, angá.

Ocorrência: SP até o RS, principalmente na floresta pluvial atlântica.

Flor: Branca, com vários estames. Floração de agosto a novembro.

Fruto: Comestível (substância que envolve as sementes). Maturação de dezembro a fevereiro.

Altura: 5 a 10m.

Curiosidades: Flores melíferas.



Santa-Bárbara

Família: Meliaceae

Nome científico: *Melia azedarach* L.

Outros nomes populares: Cinamomo

Ocorrência: Ásia

Flor: Pequenas e levemente perfumadas, possuem pétalas lilás-azuladas ou róseas e tubo estaminal roxo-escuro. As flores ficam agrupadas em grandes cachos axilares ou terminais.

Fruto: Globoso, do tipo drupa, com coloração amarela, apresentando pequena quantidade de polpa e uma pequena quantidade de polpa e uma a poucas sementes ricas em óleo.

Altura: Até 10m.

Curiosidades: Frutos tóxicos.



Leucena

Família: Mimosaceae

Nome científico: *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit.

Outros nomes populares:

Ocorrência: América tropical.

Flor: Branca com vários estames. Floração de agosto a fevereiro. Esporadicamente em outros meses do ano.

Fruto: Legume achatado, com aproximadamente 10 sementes.

Altura: De 3 a 6m.

Curiosidades: Introduzida inicialmente para fins forrageiros e para sombreamento de pastagens, logo escapou ao cultivo, tornando-se indesejável em muitas situações. Muito prolífica e de rápido crescimento, sua disseminação vem aumentando descontroladamente em todas as regiões tropicais do país.



Falsa-seringueira

Família: Moraceae

Nome científico: *Ficus elastica* Roxburgh

Outros nomes populares: Seringueira, figueira.

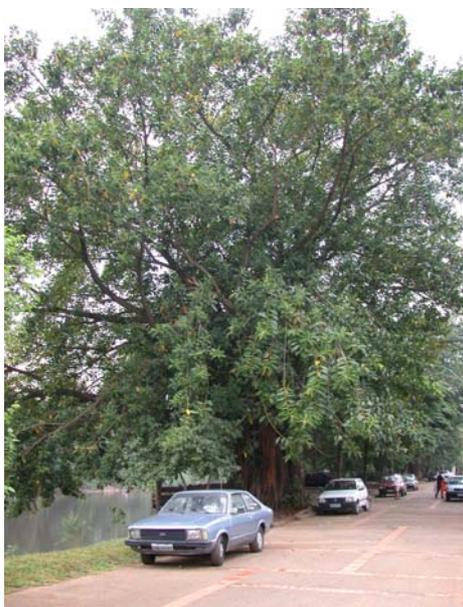
Ocorrência: Índia, Mianmar, Malásia, Indonésia.

Flor: Flores pequenas contidas dentro dos sicônios (figos).

Fruto: Figos (difícil de encontrar figos férteis no Brasil).

Altura: Até 30m.

Curiosidades: É uma das figueiras mais plantadas no mundo, pelo fato de adaptar-se muito bem como planta interior de aso, em residências de zonas temperadas e tropicais. Propicia boa sombra em países tropicais. A espécie produz borracha natural.



Freixo

Família: Oleaceae

Nome científico: *Fraxinus americana* L.

Outros nomes populares: Fresno.

Ocorrência: Espécie originária de zonas setentrionais dos Estados Unidos.

Flor: Pequena, em cachos.

Fruto: Sâmara (fruto alado).

Altura: 25 a 30m.

Curiosidades: Adapta bem a lugares frios.



Pau-formiga

Família: Polygonaceae

Nome científico: *Triplaris americana* L.

Outros nomes populares: Pau-de-novato, formigueiro, paliteiro, taquari, novateiro, pajeú, tachi, tangara.

Ocorrência: De GO até o PR.

Flor: Flores masculinas e femininas em árvores diferentes. Sendo as flores femininas maiores e avermelhadas. Floração de agosto a dezembro.

Fruto: Alado (com “asa”). Maturação em novembro a janeiro.

Altura: 8 a 20m.

Curiosidades: O pau-formiga faz associação com formigas no ambiente natural, que constroem seus ninhos no tronco oco, protegendo assim as plantas de outros predadores. Os frutos ao caírem, movimentam-se feito hélices.



Jenipapeiro

Família: Rubiaceae

Nome científico: *Genipa americana* L.

Outros nomes populares: Jenipapo, jenipá, jenipapinho, janipaba, janapabeiro, janipapo, janipapeiro.

Ocorrência: Todo país, em várias formações florestais situadas em várzeas úmidas ou encharcadas.

Flor: Amarelada. Floração de outubro a dezembro.

Fruto: Carnoso, arredondado e comestível. Frutificação de novembro a dezembro.

Altura: 8 a 14m.

Curiosidades: Fruto comestível. Sua polpa em contato com a pele, produz coloração azul.



Pau-viola

Família: Verbenaceae

Nome científico: *Cytharexylum myrianthum* Cham.

Outros nomes populares: Tucaneiro, pau-de-viola, tucaneira, jacareúba, baga-de-tucano, pombeiro, tarumã, tarumã-branco.

Ocorrência: BA ao RS, na floresta pluvial atlântica e matas de galeria.

Flor: Amarelada ou creme, em cachos. Flora/ção de outubro a dezembro.

Fruto: Vermelhos, carnosos, formando bonitos cachos.

Altura: 8 a 20m.

Curiosidades: Prefere lugares úmidos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARAUTA, J. P. P. & DIAZ, B. E.** Figueiras no Brasil. Editora UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ. 2002. 212p.
- LOBELLO, M.** Árvores no Brasil. Duratex. São Paulo – SP. 1989. 120p.
- LORENZI, H.** Árvores Brasileiras. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Editora Plantarum Ltda. Nova Odessa – SP. 1992. 368p.
- LORENZI, H. & SOUZA, H. M.** Plantas Ornamentais no Brasil – Arbustivas, Herbáceas e trepadeiras. 2ª. Edição. Instituto Plantarum. Nova Odessa – SP. 1999. 1120p.
- LORENZI, H.** Plantas Daninhas do Brasil – Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3ª. Edição. Instituto Plantarum. Nova Odessa – SP. 2000. 640p.
- LORENZI, H. & MELLO FILHO, L. E.** As Plantas Tropicais de R. Burle Marx. Instituto Plantarum. Nova Odessa – SP. 2001. 504p.
- PIRANI, J. R. & CORTOPASSI-LAURINO, M.** EDUSP – FAPESP. São Paulo – SP. 1994. 195p.
- RODRIGUES, R.R.** Trilhas do Parque da ESALQ – Árvores Medicinais. Piracicaba – SP. 1996. 30p.
- SALVAT, J.** Flora: enciclopédia Salvat de la Jardineria V.6. Salvat editores, S.A. Barcelona - Espanha. 1977. 300p.